



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 117, DE 2011

(nº 315/2011, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOÃO DE MENDONÇA LIMA NETO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto aos Emirados Árabes Unidos.

Os méritos do Senhor João de Mendonça Lima Neto que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de agosto de 2011.

Assinatura manuscrita de D. Russell.

EM No 00316 MRE

Brasília, 27 de junho de 2011.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **JOÃO DE MENDONÇA LIMA NETO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto aos Emirados Árabes Unidos.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e curriculum vitae de **JOÃO DE MENDONÇA LIMA NETO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

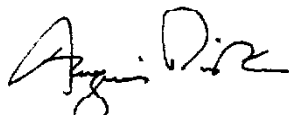
Brasília, 27 de junho de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **JOÃO DE MENDONÇA LIMA NETO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto aos Emirados Árabes Unidos.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **JOÃO DE MENDONÇA LIMA NETO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO
CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE JOÃO DE MENDONÇA LIMA NETO

CPF.: 425.065.577-68

ID.: 7486 MRE

1952 Filho de Alcides Brandão de Mendonça Lima e Angela de Mendonça Lima, nasce em 3 de outubro em Roma/Itália (brasileiro nato de acordo com o artigo 129, alínea II, 1a. parte da Constituição de 18 de setembro de 1946)

Dados Acadêmicos:

1976 Filosofia e Economia pela Sophia University International College, Tóquio
1997 Curso de Diplomacia Pública
2000 CAE - IRBr, Promoção do Brasil como Destino Turístico

Cargos:

1977 IRBr, concurso direto
1977 Terceiro-Secretário
1980 Segundo-Secretário
1987 Primeiro-Secretário, por merecimento
1993 Conselheiro, por merecimento
2001 Ministro de Segunda Classe
2009 Ministro de Primeira Classe

Funções:

1977-80 Divisão da América Meridional II, assistente
1980-83 Embaixada em Paris, Terceiro e Segundo-Secretário
1983-87 Embaixada em Assunção, Segundo-Secretário
1987-88 Divisão da América Meridional I, assistente
1988-90 Ministério da Fazenda, Secretaria de Assuntos Internacionais, assessor
1990-91 Secretaria de Imprensa do Gabinete, assessor
1991 Divisão de Assuntos Previdenciários e Sociais, assessor
1991-93 Centro de Processamento de Dados, Chefe, substituto
1993-98 Embaixada em Tóquio, Conselheiro
1998-01 Embaixada em Londres, Conselheiro
2001 Fórum da Indústria de Turismo, Coordenador Nacional
2001-03 Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior, Assessoria Internacional, Chefe
2003-08 Consulado Geral em Xangai, Cônsul-Geral
2008 Embaixada em Hanói, Embaixador

Condecorações:

1980 Ordem El Sol de Perú, Peru, Cavaleiro
1984 Ordem Nacional do Mérito, França, Cavaleiro
2008 Medalha "Mérito Santos-Dumont"
2009 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã Cruz
2010 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Grande Oficial
2010 Ordem do Mérito Aeronáutico, Grande-Oficial

Publicações:

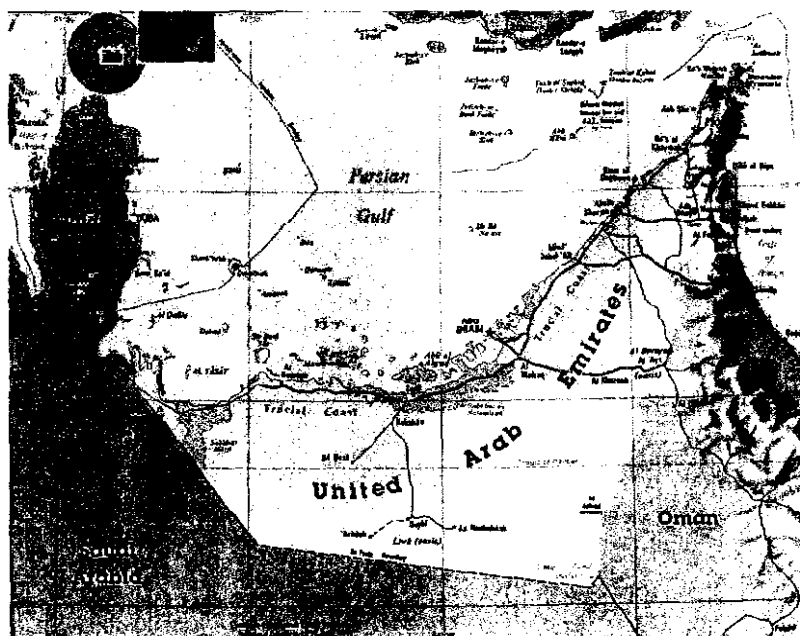
2002 Promoção do Brasil como Destino Turístico, Ed. IRBr/FUNAG
2004 Programas de Geração de Emprego na China, em Mundo Afora - Programas de Geração de Emprego, Publicação da Coordenação de Divulgação do MRE, Ideal Gráfica e Editora
2005 Programa de Combate à Violência Urbana, em Mundo Afora - Programas de Combate à Violência Urbana, Publicação da Coordenação de Divulgação do MRE, Gráfica Vera Cruz Ltda.


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

INFORMAÇÃO AO SENADO FEDERAL

EMIRADOS ÁRABES UNIDOS



JUNHO DE 2011

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS	3
PERFIS BIOGRÁFICOS	4
IMPACTO DA “PRIMAVERA ÁRABE”	10
RELAÇÕES BILATERAIS	10
POLÍTICA INTERNA.....	11
POLÍTICA EXTERNA	13
ECONOMIA	17
ANEXOS	19

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	Emirados Árabes Unidos
CAPITAL:	Abu Dhabi
ÁREA:	83.600 km ² (pouco menor que o Estado de Santa Catarina)
POPULAÇÃO: (est. CIA jul. 2009):	4,8 milhões habitantes
IDIOMA:	Árabe
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo 96%, outros 4% (cristãos e hinduístas)
SISTEMA DE GOVERNO:	Federação de Emirados
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Khalifa Bin Zayed al Nahyan
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Mohammed bin Rashid al Maktoum
MNE:	Xeque Abdallah bin Zayed al Nahyan
MINISTRO DE ESTADO PARA NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Anwar Mohammed Gargash
PIB real (2008, CIA):	US\$ 260,1 bilhões
PIB PPP (2008, ibid.)	US\$ 184,3 bilhões
PIB <i>per capita</i> (2008, ibid.)	US\$ 54.200
PIB <i>per capita</i> PPP (2008, ibid.)	US\$ 39.900
UNIDADE MONETÁRIA:	Dirham emirático (AED)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Yousuf Ali Abdulrahman al Usaimi
EMBAIXADOR EM ABU DHABI:	Raul Campos e Castro

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões fob) – Fonte: MDIC

BRASIL ⇄ EAC	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (jan-mar)
Intercâmbio	771,3	804,7	1.391,8	1.516,7	1.915,8	1.882,4	2.032,3	479
Exportações	706,9	727,8	1.044,8	1.196,7	1.323,1	1.772,0	1.855,0	373,6
Importações	64,4	76,9	347,0	319,9	592,7	110,4	177,3	105,4
Saldo	642,4	650,8	697,7	876,8	730,4	1.661,6	1.678,7	268,2

PEREIS BIOGRÁFICOS

SUA ALTEZA O EMIR XEQUE KHALIFA BIN ZAYED BIN SULTAN AL NAHYAN

**PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS E
EMIR DE ABU DHABI**

CHEFE DE ESTADO

**Nascido em 1948, na cidade de Al Ain (Emirado de Abu Dhabi).
Estudou em Al Ain e na Academia Militar de Sandhurst, no Reino Unido.**

Carreira Política e Profissional:

- Representante do Governante de Abu Dhabi, Xequé Zayed (seu pai), a partir de 18 de setembro de 1966, para a região oriental do Emirado e Chefe do Departamento encarregado de supervisionar as atividades das Cortes de Justiça em Al Ain;
- Príncipe Herdeiro do Emirado de Abu Dhabi e Chefe do Departamento de Defesa do Emirado (que posteriormente constituiu o núcleo das Forças Armadas dos Emirados Árabes Unidos), nomeado em 1º de fevereiro de 1969;
- Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa e das Finanças do Emirado de Abu Dhabi, nomeado em 10 de julho de 1971;
- Vice-Primeiro-Ministro do país, nomeado em 2 de dezembro de 1971, após a independência dos Emirados Árabes Unidos, permanecendo no cargo após reforma ministerial em 23 de dezembro de 1973;
- Vice-Comandante-em-Chefe das Forças Armadas dos Emirados Árabes Unidos e Presidente do Supremo Conselho do Petróleo (maio de 1976);
- Em virtude do precário estado de saúde de seu pai, Xequé Zayed, substituiu-o, desde 2000, em diversas cerimônias oficiais, recebendo ainda visitas de dignitários estrangeiros e participando de inúmeras visitas oficiais ao exterior;

- Eleito, em 3 de novembro de 2004, Presidente dos Emirados Árabes Unidos, após o falecimento de seu pai um dia antes; guardou ainda para si o cargo de dirigente máximo do Emirado de Abu Dhabi.

Como líder da família Nahyan, o Xequê Khalifa herdou de seu pai, Xequê Zayed, papel relevante no sistema de poder vigente na Península Arábica. A Presidência dos Emirados Árabes Unidos qualifica-o como um dos principais interlocutores político-diplomáticos da região do Golfo, sobretudo em vista da importância estratégica e das reservas petrolíferas do Emirado de Abu Dhabi.

Nas relações exteriores, o Presidente Khalifa busca cultivar boas relações com os EUA, o Reino Unido, a Rússia e a Arábia Saudita, bem como com Japão e China, dois grandes compradores de petróleo dos Emirados. Recebe visitas constantes dos líderes do Conselho de Cooperação do Golfo, que reúne, além dos Emirados, Arábia Saudita, Catar, Kuaite, Omã e Bareine.

No plano interno, busca seguir a política de seu antecessor de partilhar os cargos oficiais entre familiares e assessores dos Sete Emires. Manteve o Ministério nomeado às vésperas do falecimento de seu pai, onde é digna de nota a nomeação da primeira mulher emirática para posição ministerial, a Xeica Lubna Al Qasimi (hoje Ministra do Comércio Exterior), em lugar do Ministro anterior, também da família Qasimi, do Emirado de Sharjah. Nesse novo Ministério, outro irmão do Presidente, o Major General Saeef bin Zayed assumiu a pasta de Ministro do Interior, a cargo do policiamento emirático e do combate ao terrorismo.

SUA ALTEZA O XEQUE MOHAMMED BIN RASHID AL MAKTOUM

PRIMEIRO-MINISTRO E VICE-PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS E EMIR DE DUBAI

Nascido em 1949, Xequê Mohammed é o terceiro filho do Xequê Rashid bin Saeed Al Maktoum.

Iniciou sua educação formal aos quatro anos, com preceptores particulares de Estudos Árabes e Islâmicos. Em 1955, passou a frequentar o sistema de educação secundária de seu país. Em agosto de 1966, Xequê Mohammed e seu primo, Xequê Mohammed bin Khalifa Al Maktoum, ingressaram na *Bell School of Languages*, em Cambridge, uma das escolas de línguas mais importantes da Europa.

Sua primeira esposa é a Xeica Hind bint Maktoum bin Juma Al Maktoum, com quem se casou em 1979. Sua segunda esposa é a Princesa Haya bint Al Hussein, filha do Rei Hussein da Jordânia e meia-irmã do atual Rei Abdullah II, também da Jordânia. Eles se casaram em 10 de abril de 2004. Ele tem 7 filhos e 9 filhas.

Carreira Política e Profissional

Em 3 de janeiro de 1995, o então Emir Maktoum bin Rashid Al Maktoum assinou dois decretos indicando Xeqe Mohammed para Príncipe-Herdeiro do Emirado de Dubai.

Xeqe Mohammed supervisionou o desenvolvimento de numerosos projetos em Dubai, incluindo a criação das Ilhas Palm e do luxuoso hotel Burj Al Arab. O Xeqe também promoveu a construção do Burj Dubai, o maior edifício do mundo, com 828 metros de altura, inaugurado no dia 4 de janeiro de 2010. A torre foi renomeada Khalifa Bin Zayed al Nahyan (emir de Abu Dhabi), depois que este emprestou USD 10 bilhões para evitar que a empresa Dubai World entrasse em default.

Ele também possui negócios na área equestre, mais precisamente, em corrida de cavalos. O Xeqe é o patrocinador do torneio de corridas de cavalos mais caro do mundo, a *Dubai World Cup*, e dos estábulos *Godolphin*, que estão entre os melhores do planeta.

Ele se tornou o Emir de Dubai em 4 de janeiro de 2006, por ocasião do falecimento do seu irmão mais velho, o Xeqe Maktoum bin Rashid Al Maktoum. Xeqe Mohammed foi também nomeado Primeiro-Ministro e Vice-Presidente dos Emirados, em 5 de janeiro de 2006, pelo Presidente dos Emirados Árabes.

SUA ALTEZA O XEQUE ABDALLAH BIN ZAYED AL NAHYAN *Ministro dos Negócios Estrangeiros*

Irmão do Presidente dos Emirados Árabes Unidos, Abdallah bin Zayed al Nahyan nasceu em 1973.

Bacharel em Ciências Políticas pela Universidade dos Emirados, iniciou sua vida pública como Subsecretário do Ministério de Informação e Cultura, em 1995. No ano seguinte, foi nomeado Ministro de Informação e Cultura, título que manteria pelos 10 anos seguintes. Em diferentes ocasiões, defendeu a necessidade de maior liberdade de imprensa e de modernização da legislação aplicável ao setor.

Em fevereiro de 2006, foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros. Foi presidente da Associação de Futebol dos Emirados Árabes Unidos, de 1993 a 2001. Desde 1999, preside o Board of the Emirates Media.

Visitou o Brasil em caráter oficial no período de 16 a 20 de outubro de 2009. A viagem – que incluiu visitas em caráter privado a Manaus e Rio de Janeiro e encontros com os Governadores de São Paulo e do Rio de Janeiro – teve por objetivo diversificar os laços econômicos dos EAU com a região. Em Brasília, Nahyan encontrou-se com o Ministro Celso Amorim e com o Ministro das Minas e Energia, Edison Lobão. Na ocasião, manifestou o interesse de seu Governo em desenvolver parcerias com o Brasil na área energética, especialmente em projetos de pesquisa de fontes renováveis de energia. Nahyan também revelou ser intenção da Abu Dhabi Investment Authority (ADIA), que conta com recursos estimados entre US\$ 600 bilhões e US\$ 800 bilhões, redirecionar investimentos de longo prazo para os BRICs. O Chanceler emirático discorreu, ainda, sobre a conveniência de o Brasil e os EAU celebrarem acordo para evitar a bitributação.

Encontrou-se com o então Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim, em 23 de setembro de 2010 em Nova York, à margem da 65ª Assembléia Geral das Nações Unidas. Veio a Foz do Iguaçu para participar da XL Cúpula do MERCOSUL, como representante da presidência de turno do Conselho de Cooperação do Golfo, em 16 de dezembro de 2010.

Anwar Mohammed Gargash formou-se em Ciências Políticas pela Universidade de George Washington, onde também concluiu mestrado na área. É doutor em Ciências Políticas pela Universidade de Cambridge. Foi professor da Universidade dos EAU (1990-95), membro do Conselho de Assuntos Econômicos de Dubai (2003) e presidente do Grupo Gargash (1995-2006), grande *holding* privada com atuação nos setores financeiro e imobiliário.

Além de ocupar, desde 2008, o posto de Ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros, Gargash detém postos-chave na administração emirática, atuando como Ministro de Estado para Assuntos do Conselho Federal Nacional (2006), Secretário do Comitê Nacional de Combate ao Tráfico de Seres Humanos (2007) e Secretário-Adjunto do Comitê Nacional Permanente para Estrutura Demográfica.

Segundo na hierarquia da diplomacia dos EAU, vocaliza com ênfase as posições do Governo da Federação, num país cuja diplomacia procura manter perfil discreto e cauteloso de exposição midiática. Foi ele, por exemplo, quem, em reunião de âmbito islâmico em território iraniano, no início de 2009, explicitou o inconformismo de seu Governo com a continuada recusa do regime de Teerã em discutir a questão da soberania sobre as três ilhas no Estreito de Ormuz, que os EAU alegam serem suas e que foram ocupadas pelas tropas do então Xá Reza Pahlevi em 1971, por ocasião da retirada das tropas britânicas dos Emirados e da independência do novo país.

Gargash tem, também, tecido as mais importantes críticas ao programa nuclear iraniano e às supostas ameaças que este traria ao equilíbrio geopolítico na região do Golfo. A imprensa local frequentemente publica declarações do Ministro acerca de diferentes temas de política interna – inclusive assuntos sensíveis, como direitos humanos, tratamento de trabalhadores estrangeiros nos EAU, transparência na mídia local e críticas dos membros do Conselho Federal Nacional.

Em maio de 2009, Gargash, visitou o Brasil para solicitar o apoio do Brasil à candidatura de Masdar, cidade em construção localizada em área adjacente a Abu Dhabi, à sede da Agência Internacional de Energias Renováveis (IRENA). À época, os Emirados empreenderam um intenso esforço diplomático para obter votos em favor de sua candidatura – que, vitoriosa, fez da IRENA a primeira organização mundial a ter sua sede em país do Oriente Médio (Em junho de 2009, durante a segunda reunião preparatória da organização, decidiu-se que a IRENA terá sua sede em Abu Dhabi). Gargash foi recebido em pelo Chanceler brasileiro em 28 de maio de 2009. Assegurou-se ao Ministro emirático que o Brasil, ainda que não fosse membro da IRENA (por considerar discriminatório o tratamento conferido pela agência a fontes de energia como a hidroeletricidade e a bioenergia), procuraria influenciar o voto de outros países sul-americanos. As duas autoridades discutiram sobre a problemática no Oriente Médio, Palestina, Irã, projeto nuclear dos Emirados e cooperação militar com a França.

No que tange ao relacionamento bilateral, Gargash expressou seu desejo de uma mudança de patamar, o que definiu como a construção de uma parceria estratégica. Para tanto, afirmou, seria necessário identificar duas ou três iniciativas centrais, que servissem de alicerce para uma maior integração entre os dois Governos. Sobre o assunto, comentou seu encontro com o Ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, em que foi levantada a hipótese de cooperação na área de refino de petróleo. O Chanceler brasileiro, de seu lado, sugeriu que fossem estudadas possibilidades de maior número de encontros de negócios entre a comunidade empresarial dos dois países e parcerias conjuntas para atuação em terceiros países.

IMPACTO DA “PRIMAVERA ÁRABE”

Nos Emirados Árabes Unidos, a tranquilidade tem predominado diante da onda de protestos que varre amplas regiões do Mundo Árabe. Tal situação sugere o acerto da política de longo prazo de Abu Dhabi de distribuir fartamente dividendos oriundos da exploração de seus hidrocarbonetos aos demais emirados da federação, em especial Dubai, gravemente atingido pela crise financeira de 2008.

Por meio do Conselho de Cooperação do Golfo, os EAU responderam a pedido do Governo do Bareine e enviaram contingente de 500 militares ao Bareine, em 15 de março de 2011.

No que se refere à Líbia, Abu Dhabi acusou o regime de Khadaffi de usar sua força aérea para atacar civis em Benghazi, apoiou o estabelecimento de “no-fly zone” sobre a Líbia no seio da Liga Árabe e, a exemplo do Catar, participou de encontro organizado pelo mandatário francês Sarkozy, em Paris, para tratar das medidas de implementação da resolução do CSNU 1973. Em seguimento a tais iniciativas, o Governo emirático enviou 14 aviões de caça para integrarem a equipe de vigilância da zona de exclusão aérea sobre território líbio.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre o Brasil e os EAU foram estabelecidas formalmente em 1974, com a abertura da Embaixada do Brasil em Abu Dhabi tendo ocorrido em 1978. Em 1991, os Emirados instalaram sua Embaixada em Brasília, a primeira na América Latina.

Em dezembro de 2003, o Senhor Presidente da República realizou visita oficial aos EAU. O Presidente Lula manteve entrevistas com o então Presidente Zayed, com o hoje Presidente Khalifa e com o Ministro da Defesa Xequê Mohammed, de Dubai. Inaugurou, também, grande mostra de produtos brasileiros em Dubai. A comitiva oficial brasileira foi composta por vários ministros, governadores, senadores, deputados, o presidente da PETROBRAS e cerca de 200 empresários.

A partir da visita presidencial, a Embaixada do Brasil em Abu Dhabi registrou nítido aumento do interesse governamental e empresarial dos Emirados para com o Brasil. O mercado local passou a mostrar grande variedade de produtos brasileiros de consumo e estabeleceram-se vários escritórios de empresas brasileiras.

No setor da aviação civil, a Emirates Airlines voa para o Brasil desde outubro de 2007, com frequência diária. Espera-se que um segundo voo diário da Emirates passe a operar em janeiro de 2012, ligando Dubai ao Rio

de Janeiro. Outras empresas emiráticas cogitaram, a partir do êxito da Emirates, a também operar para o Brasil (Etihad Airways, Air Arabia e RAK Airways), até o momento sem qualquer desdobramento significativo.

Da parte emirática, registram-se quatro visitas ao Brasil. A primeira, do então Ministro dos Negócios Estrangeiros dos Emirados, Rashid Abdullah al Nuaimi, ocorreu em maio de 2005, por ocasião da I Cúpula ASPA, em Brasília. A segunda ocorreu em maio de 2009, quando o Ministro de Estado para Negócios Estrangeiros, Anwar Mohammed Gargash, visitou o país com o objetivo de obter o apoio brasileiro à candidatura de Abu Dhabi a sede da Agência Internacional de Energias Renováveis (IRENA). A terceira se deu em outubro de 2009, quando o Chanceler Abdallah Bin Zayed al Nahyan visitou Brasília, oportunidade em que foi homenageado com jantar no Palácio do Itamaraty oferecido pelo Ministro das Relações Exteriores. A quarta ocorreu em 16 de dezembro de 2010, quando o mesmo Chanceler veio a Foz do Iguaçu para participar da XL Cúpula do MERCOSUL, como representante da presidência de turno do Conselho de Cooperação do Golfo.

Até recentemente, o único ato bilateral em vigor era o Acordo de Cooperação Econômica, Comercial, Industrial, Tecnológica e Financeira, de 1988. Em julho de 2009, Brasil e EAU celebraram, por troca de notas, o Acordo para a Isenção Recíproca de Imposto de Renda de Empresas de Transporte Aéreo, com o objetivo de promover o intercâmbio comercial e turístico entre os dois países.

O intercâmbio comercial entre o Brasil e os EAU é crescente. A partir de 2008, os EAU substituíram o Irã como o segundo principal destino das exportações brasileiras para o Oriente Médio. O comércio total com os EAU (2010) superou US\$ 1,8 bilhão (em 2002, somara US\$ 743 milhões).

O comércio bilateral é, historicamente, desequilibrado em favor da parte brasileira. Combustíveis e óleos minerais dominam a pauta das importações brasileiras. As exportações do Brasil para os Emirados são dominadas por produtos agrícolas, sobretudo carnes e açúcares, minérios e aços e produtos de maior valor agregado, como aeronaves e máquinas.

Devido a sua característica de entreposto comercial, várias empresas brasileiras contam com escritórios comerciais no país, utilizando-o como plataforma para suas exportações na região. A Agência de Promoção das Exportações e Investimentos (APEX-Brasil) mantém um centro de distribuição em Jebel Ali, zona franca de Dubai, para auxiliar empresas brasileiras que pretendem estabelecer-se nos Emirados.

POLÍTICA INTERNA

A Constituição dos EAU define o país como uma união federal de sete emirados (principados – criada em 02.12.1971): Abu Dhabi, Dubai, Sharjah, Ajman, Fujairah, Ras al Khaimah e Umm al Qaiwan. A autoridade maior do

país é o Conselho Nacional Federal, integrado pelos sete emires. O conselho elege o Presidente da União e seu Vice. O Islã é a religião oficial e a Xariá a principal fonte de Direito. Os Emirados representam, na região, o país de maior estabilidade interna.

O Poder Executivo é exercido pelo Presidente da União e pelo Conselho de Ministros, chefiado pelo Primeiro-Ministro, escolhido pelo Presidente e pelo Conselho Nacional Federal. O Legislativo é competência do Conselho Nacional Federal, composto por 20 membros escolhidos pelo presidente e outros 20 sufragados por um restrito eleitorado. A primeira eleição para o Conselho ocorreu em dezembro de 2006. O Judiciário é exercido pela Suprema Corte, igualmente nomeada pelo Conselho Supremo. Apesar de a Constituição estabelecer a Xariá como principal fonte da legislação (predominante no direito de família), o quadro jurídico dos EAU utiliza, em grande medida, o direito continental europeu, baseando-se no Código Napoleônico. A legislação comercial, trabalhista, marítima e securitária não se dissocia das legislações ocidentais.

O atual presidente, Xequê Khalifa, chegou ao poder em 2004, após a morte de seu pai, o Xequê Zayed. Este último foi o primeiro presidente dos EAU, tendo sido reeleito para a função por seis vezes consecutivas.

A vantagem econômico-financeira do petróleo e a hábil liderança do Presidente Zayed relegaram as rivalidades internas a um segundo plano. Seguindo os moldes da organização social tribal e familiar beduína, o poder é altamente concentrado. A família do Presidente controla as Forças Armadas e as corporações policiais, cabendo a membros da família Nahyan as organizações estatais ligadas à produção e processamento do petróleo, os Ministérios do Exterior, Comunicações e Educação, a chefia do Gabinete Presidencial e os dois postos de Vice-Primeiro-Ministro. Os Maktoum (família do Emir de Dubai) guardam os cargos de Vice-Presidente, Primeiro-Ministro, Ministros da Defesa e da Economia. Os demais ministérios e cargos dividem-se entre as famílias dos demais emires.

Apesar do enorme sucesso econômico, os EAU pouco avançaram no campo das reformas políticas substantivas. Muito embora as autoridades locais garantam que se encontra em marcha a adoção gradual de uma reforma política nas instituições nacionais, não foi ainda estabelecido um cronograma para a ampliação dessas reformas. Há promessas de conferir ao Conselho Federal Nacional mais poderes e um aumento em sua composição. Há previsões de que isso possa ocorrer num prazo de quatro anos, sob a advertência de que os partidos políticos continuariam proibidos no país. Não há pressão da sociedade local para o estabelecimento de um regime democrático.

POLÍTICA EXTERNA

Os EAU não contam com uma política externa engajada e de forte protagonismo na região. Em muitos aspectos, a política exterior dos EAU assemelha-se àquela dos demais países-membros do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG). É, em suas linhas mestras, determinada pelos seguintes fatores:

a) a identidade árabe – por aderir ao arabismo, os EAU têm seguido a posição da Arábia Saudita e da Liga Árabe, de apoio à unidade árabe, não como uma federação, mas como um conjunto de nações independentes, cooperando para a consecução de objetivos comuns, em que pesem eventuais – e mesmo naturais – discordâncias e disputas de poder hegemônico regional. Nessa linha de pensamento, apóiam a busca de uma solução definitiva para a questão palestina, defendem a idéia de um Oriente Médio livre de armas nucleares e procuram coordenar posições junto à Liga Árabe;

b) os valores islâmicos – os EAU prestam solidariedade e apoio financeiro às demais nações muçulmanas, em especial na África, e ao povo palestino;

c) os vastos recursos petrolíferos – concedem aos Emirados papel determinante na fixação dos preços internacionais do produto, além de importância estratégica para o Ocidente e demais nações envolvidas;

d) a grande liquidez financeira – a riqueza decorrente do petróleo propiciou aos EAU transformarem-se não somente em doadores assistenciais regionais e internacionais, mas também em grandes investidores, nos mercados ocidentais, dos seus volumosos excedentes monetários. Nesse contexto, insere-se o exercício da chamada “diplomacia do talão de cheques”, baseada no entendimento de que apoio internacional, quando necessário, poderá ser obtido por intermédio da aplicação de recursos e empréstimos financeiros; e

e) a falta de confiança nos demais países da região e a busca por segurança e estabilidade de regime – o que tem levado ao alinhamento estratégico com os Estados Unidos, característica que permeia inúmeros aspectos de sua política externa.

Desde a criação da federação dos Emirados Árabes Unidos, o país tem investido na construção de um sofisticado dispositivo de segurança nacional, mediante a assinatura de acordos de defesa – Estados Unidos (1994), França (1995) e Grã-Bretanha (1996) – e de cooperação militar – Holanda (1994), Paquistão (1995) e Itália (2003). Em decorrência dessa estratégia, o país é fortemente dependente do apoio norte-americano, o que leva os Emirados a disputarem a “preferência” dos Estados Unidos com Bareine, Catar e Kuaite. Um dos principais responsáveis pela manutenção do dispositivo é o príncipe-herdeiro e próximo emir de Abu Dhabi, Xequ Mohammed bin Zayed al Nahyan, Vice-Comandante Supremo das Forças Armadas emiráticas.

Em maio de 2009, por ocasião da visita aos Emirados do presidente da França, Nicolas Sarkozy, foi inaugurada em Abu Dhabi a primeira base militar francesa no Golfo Pérsico. A base, apelidada de “Camp Peace”, funcionará inicialmente como ponto de apoio logístico e de comunicações para unidades das forças armadas da França em circulação no Golfo e no Índico, passando, mais tarde, a contar com *staff* de 500 militares franceses.

RELAÇÕES COM OS ESTADOS UNIDOS

Os Emirados mantêm, desde 1994, um acordo de segurança envolvendo cooperação em dispositivos militares e de inteligência norte-americanos, o que confere a Washington a responsabilidade pela defesa do país frente a ameaças externas. Os EAU abrigam, em seu território, pessoal de serviço e equipamento militar estadunidense.

As autoridades emiráticas investiram, nas últimas décadas, grande volume de recursos financeiros em material militar sofisticado e atribuíram menor ênfase ao desenvolvimento de forças militares nacionais. Essa estratégia de defesa, intensiva em capital, foi orientada pelos seguintes elementos: a) a população de pequeno número, aliada à dificuldade de se implantar serviço militar obrigatório, em função dos inúmeros benefícios do sistema de bem-estar social vigente; e b) o entendimento de que a compra de armas representa um meio de consolidar o compromisso do vendedor com a segurança do comprador.

No plano político, a orientação pró-Estados Unidos dos Emirados não deverá sofrer alterações, embora o Governo central mantenha-se preocupado com alguns aspectos da política norte-americana na região, em particular o envolvimento estadunidense no Iraque, a questão palestina e as tensões, que potencialmente podem degenerar num conflito militar, entre Washington e Teerã.

RELAÇÕES COM O IRÃ

Vizinhos pelo Golfo Árábico, os EAU e o Irã partilham historicamente intensas atividades sociais e comerciais, inclusive com a presença de importante comunidade iraniana, de aproximadamente 400 mil pessoas, há muito estabelecida nos Emirados.

Existe um contencioso entre os dois países em torno da soberania sobre as ilhas de Abu Musa, Grande Tunb e Pequena Tunb (no estreito de Ormuz), ocupadas pelo Irã ainda à época do Xá Reza Pahlevi (1953-79). A controvérsia tende a se perpetuar, mas, ao que tudo indica, não parece impedir que os Emirados mantenham, pragmaticamente, importante relação com o Irã, em todos os setores.

Paradoxalmente, a Revolução Iraniana atuou como elemento catalisador para o desenvolvimento econômico dos EAU. Após a Revolução,

maciços investimentos norte-americanos e europeus foram desviados para os países da Península Arábica, assim como milhares de iranianos fugitivos do regime revolucionário levaram seus capitais para os Emirados.

Em decorrência do isolamento econômico que o regime de Teerã passou a enfrentar, Dubai tornou-se peça chave para a economia iraniana. Bens de consumo e de capital que não podem ser vendidos diretamente aos importadores iranianos chegam a seu destino, legalmente ou por via do contrabando e do descaminho, reexportados pelos portos emiráticos. De seu lado, empresas iranianas impedidas de atuar no mercado internacional instalam-se frequentemente em Dubai, favorecendo-se do status de “quase-zona franca” do Emirado.

Em maio de 2007, o Presidente Mahmoud Ahmadinejad visitou os EAU, no que se constituiu na primeira visita de um chefe de Estado iraniano àquele país. Não houve, durante o encontro, referência à questão das três ilhas. A visita foi anunciada pelos dois Governos como de caráter “econômico e comercial”, uma vez que os EAU são o 5º maior exportador de bens para o Irã. Na ocasião, foi criado um Comitê Conjunto Ministerial para fomentar os programas de cooperação nas áreas de comércio, energia e investimentos.

CONFLITO ISRAELO-PALESTINO

A posição do Governo emirático em relação a Israel segue as resoluções da Liga Árabe. Nesse sentido, condena a “política intransigente e arrogante” de Tel Aviv. Declarações de autoridades locais e noticiários da imprensa deixam clara, entretanto, a sua predisposição a reconhecer o direito de Israel de existir dentro das fronteiras de 1947, mas no contexto de um acordo geral de paz com todos os países vizinhos, inclusive a Síria e o Líbano. Atos de terrorismo contra Israel são condenados, mas sempre com a observação de que uma solução para a questão reside no estabelecimento de uma paz justa e duradoura na região, e não em violentos atos de represália.

REFORMA DAS NAÇÕES UNIDAS

Os Emirados Árabes Unidos defendem a ampliação do número de assentos permanentes e não-permanentes. Para o país, a sub-representação atual dos Estados pequenos e em desenvolvimento deve ser levada em consideração. Manifestou-se a favor de um assento permanente para os Estados árabes no Conselho.

O país não se manifestou sobre a candidatura brasileira a assento permanente no CSNU e também não se manifestou durante as negociações intergovernamentais sobre reforma do órgão, iniciadas em fevereiro de 2009.

AGÊNCIA INTERNACIONAL DE ENERGIAS RENOVÁVEIS (IRENA)

Em 2008, com o relançamento da iniciativa alemã de criação da Agência Internacional de Energias Renováveis (IRENA), os Emirados engajaram-se em um intenso esforço diplomático em favor da escolha de Masdar, cidade em construção localizada em área adjacente a Abu Dhabi, como sede da nova organização.

Como parte desse esforço, o Ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros, Anwar Mohammed Gargash, visitou o Brasil em maio de 2009. Na ocasião, enfatizou a importância que seu país atribuía ao pleito e solicitou o apoio brasileiro. Foi-lhe assegurado que o Brasil, ainda que não fosse membro da IRENA (por considerar discriminatório o tratamento conferido pela agência a fontes de energia como a hidroeletricidade e a bioenergia), procuraria influenciar o voto de outros países sul-americanos.

Em junho de 2010, durante a segunda reunião preparatória da IRENA, decidiu-se que a agência terá sua sede em Abu Dhabi, tornando-se, assim, a primeira organização internacional com sede em país do Oriente Médio.

ECONOMIA

A pequena dimensão territorial e populacional dos EAU tende a mascarar a sua verdadeira importância como mercado importador, centro reexportador e mercado financeiro. O petróleo constitui a base e a estrutura da economia, especialmente no Emirado de Abu Dhabi, que aplica parcela da renda estatal do petróleo em projetos em todos os demais emirados, estimulando a coesão federal. Os dirigentes dos EAU promovem política econômica de distribuição de renda à escassa população nativa, além de política de emiratização do emprego, com quotas para nacionais em cada ramo de atividade. Não há impostos, nem sistemas arrecadadores de receitas de ordem alguma.

Os Emirados são altamente dependentes da renda dos hidrocarbonetos (cerca de um terço do PIB). O país apresenta altas taxas de crescimento (7% ao ano praticamente desde o início da presente década) o que pode ser explicado, em boa parte, pela alta dos preços do petróleo no período. Os EAU são o terceiro maior exportador da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

O país detém a quinta maior reserva comprovada de petróleo do Oriente Médio (97,8 bilhões de barris) e a quinta maior reserva comprovada de gás do mundo (6,1 trilhões de metros cúbicos). Em 2008, a produção de petróleo foi a oitava maior do mundo, acima de 3 milhões de barris por dia. Os principais destinos das exportações de petróleo são países asiáticos, tendo o Japão importado 54% do total em 2007. No mesmo ano, os Emirados produziram 49,2 bilhões de metros cúbicos de gás. A matriz energética dos EAU apresenta a seguinte composição (dados de 2006): 72% de gás e 28% de petróleo. A receita anual oriunda do petróleo foi de US\$ 208 bilhões em 2008.

O Conselho Supremo do Petróleo define a política energética dos EAU. A produção de hidrocarbonetos é organizada em modelo de partilha entre empresas estatais e investidores estrangeiros, estes tendo papel limitado fora da fase de exploração. A estatal Abu Dhabi National Oil Company (ADNOC) opera 17 subsidiárias nos setores de petróleo e gás e detém direitos sobre até 60% de todos os novos campos descobertos.

Desde 2004, os emiráticos investem parte de suas reservas financeiras em empresas. Adquiriram, naquele ano, 10% das ações da Volkswagen alemã, por meio da Abu Dhabi Investment Authority (ADIA) – fundo soberano de Abu Dhabi –, e montante igualmente expressivo da Daimler-Chrysler pela autoridade de investimento de Dubai.

Em novembro de 2007, a ADIA adquiriu 4,9% das ações do Citigroup ao preço de US\$ 7,5 bilhões. Com isso, tornou-se um dos maiores acionistas do grupo, ultrapassando o capital acionário do príncipe saudita Alwaleed bin Talal. No mesmo mês, o Dubai International Capital (DIC), fundo de propriedade do Emir de Dubai, adquiriu um percentual de ações não-revelado

da empresa japonesa Sony. O fundo de Dubai também possui posições acionárias no banco britânico HSBC.

Os EAU realizaram, nos últimos anos, inúmeros investimentos em infraestrutura, em especial nos setores petroquímico e de turismo. Em Abu Dhabi, grandes projetos estão em andamento, entre eles a construção de torres de petróleo, uma extensa e sofisticada malha rodoviária e a ampliação do aeroporto da capital, realizada pelo consórcio árabe-brasileiro Odebrecht-al Jaber.

Dubai, que se tornou o maior porto do Golfo Pérsico, desenvolve projetos em hotéis, restaurantes e malha de transportes, embora muitos deles tenham sido suspensos ou cancelados em razão dos efeitos da crise sobre esse emirado. O porto e a zona franca de Jebel Ali (anexo a Dubai), além de unidades semelhantes em Abu Dhabi, Sharjah e Ras El Rhaimah, constituem importantes vetores de reexportação para a região, sendo superado apenas por Hong Kong e Cingapura.

A crise financeira internacional deflagrada em 2008 atingiu com intensidade a economia de Dubai, o segundo emirado mais importante da federação. As empresas mais afetadas foram os bancos e as construtoras, em particular aquelas que integravam o grupo pertencente ao governante de Dubai. As construtoras foram duplamente atingidas: suas ações despencaram, em alguns casos, quase 70% desde janeiro de 2008; e seus ativos, representados principalmente por projetos imobiliários de grande monta, desvalorizaram-se com a dramática queda da demanda. Estima-se que o mercado imobiliário de Dubai, que viveu *boom* especulativo antes da crise, tenha perdido 50% de seu valor. Metade dos projetos de construção dos EAU, totalizando US\$582 bilhões, foram paralisados ou cancelados.

A desvalorização imobiliária levou à perda de riqueza e comprometeu a qualidade dos ativos dos bancos. Alguns credores de Dubai são os bancos de Abu Dhabi, o Credit Suisse e os britânicos HSBC, Barclays, Lloyds e RBS; afora o HSBC, os britânicos foram severamente atingidos durante a crise. Para proteger o sistema bancário, o Banco Central dos EAU deixou claro que proveria liquidez aos bancos – nacionais ou estrangeiros – operando no país.

Dubai recorreu ao Banco Central dos EAU, que o autorizou a emitir títulos internacionais no valor de US\$20 bilhões, dos quais metade foi arrematada pelo governo de Abu Dhabi. Posteriormente, dois bancos estatais abudadenses forneceram empréstimo adicional de US\$5 bilhões. A injeção de capitais foi transferida às empresas do governo de Dubai, que passaram a pagar parte de seus débitos.

ANEXOS

ACORDOS BILATERAIS

Nome	Data da entrada em vigor
Acordo de Cooperação Econômica, Comercial, Industrial, Tecnológica e Financeira	07/12/1992
Acordo, por Troca de Notas, entre o Governo dos Emirados Árabes Unidos e o Governo da República Federativa do Brasil com o Objetivo de Promover o Intercâmbio Comercial e Turístico entre os Dois Países por meio da Isenção Recíproca de Imposto de Renda de Empresas de Transporte Aéreo	20/07/2009

Foi, ademais, aprovada pelas chancelarias de ambos os países uma minuta de memorando de entendimento para o estabelecimento de mecanismo de consultas políticas. O texto está à espera de uma oportunidade para ser assinado oficialmente pelas autoridades competentes.

ASSUNTOS CONSULARES

Aproximadamente 1.200 nacionais brasileiros residem nos EAU, entre empresários, desportistas, profissionais liberais e da aviação civil. Segundo o escritório de São Paulo da Emirates Airlines, o número de pilotos brasileiros trabalhando para a companhia nos EAU é de aproximadamente 60 e o de comissários e aeromoças, da ordem de 300 (dados de agosto de 2010).

Não há rede consular brasileira, consulados honorários e tampouco Conselho de Representantes do Brasil nos EAU. Os assuntos consulares são tratados pela Embaixada do Brasil em Abu Dhabi.

O aumento do fluxo de turistas brasileiros aos EAU, bem como o incremento no número de cidadãos residentes naquele país árabe, tem provocado uma substancial elevação na ocorrência de incidentes de natureza policial envolvendo brasileiros em território emirático. Pouco afeitos ao conservadorismo vigente nos EAU, um número crescente de brasileiros têm sido detidos e mesmo processados criminalmente naquela nação pelos mais diversos delitos (roubo, furto, consumo ilegal de álcool, agressão física,

contrabando, tráfico de drogas, danos materiais, comportamento considerado imoral e sexo fora de relações conjugais)

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS OFICIAIS

Não há empréstimos e financiamentos oficiais entre os Governos do Brasil e dos Emirados Árabes Unidos.

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	Emirados Árabes Unidos
Superfície	83.600 Km ²
Localização	Orientê Médio
Capital	Abu Dhabi
Principais cidades	Abu Dhabi, Dubai, Sharjah, Ras al-Khaimah, Ajman, Fujairah, Umm al-Qaiwain
Idioma oficial	Árabe
PIB Nominal (2010 - estimativa EIU)	US\$ 294,7 bilhões
PIB Nominal "per capita" (2010)	US\$ 43.981
PIB PPP (2010 - estimativa EIU)	US\$ 360,3 bilhões
PIB PPP "per capita" (2010)	US\$ 56.767
Moeda	UEA Dirham

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report June 2011.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽¹⁾
População (em milhões de habitantes)	222,1	258,2	314,8	270,3	294,7
Densidade demográfica (hab/Km ²)	2,7	3,1	3,8	3,2	3,5
PIB Nominal (US\$ bilhões)	222,1	258,2	314,8	270,3	294,7
Crescimento real do PIB (%)	9,9	3,2	3,3	-1,6	2,1
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%) ⁽¹⁾	13,5	11,1	12,3	1,6	0,9
Reservas internacionais (US\$ bilhões)	27,6	77,2	31,7	36,1	42,8
Dívida Externa Total (US\$ bilhões) ⁽¹⁾	75,8	112,4	140,6	150,0	152,3
Câmbio (Dh / US\$) ⁽²⁾	3,67	3,67	3,67	3,67	3,67

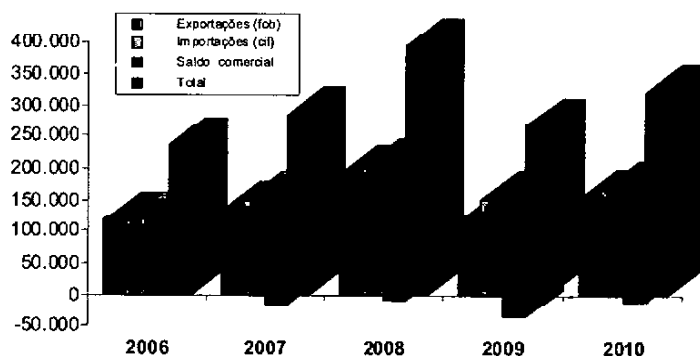
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report June 2011.

(1) Estimativa EIU.

(2) 2008 e 2010: dados reais.

COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações (fob)	118.550	136.245	193.193	117.789	155.759
Importações (cif)	118.571	150.081	201.586	152.040	166.568
Saldo comercial	-21	-13.836	-8.393	-34.251	-10.809
Total	237.121	286.326	394.779	269.829	322.327

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, June 2011.



DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
EXPORTAÇÕES:						
Japão	42.512	22,0%	20.658	17,5%	26.615	17,1%
Índia	22.254	11,5%	14.016	11,9%	21.211	13,6%
Irã	11.999	6,2%	8.157	6,9%	10.686	6,9%
República da Coreia	17.499	9,1%	8.464	7,2%	9.479	6,1%
Tailândia	9.759	5,1%	6.109	5,2%	7.959	5,1%
Singapura	5.736	3,0%	3.875	3,3%	5.792	3,7%
Omã	5.668	2,9%	3.859	3,3%	5.055	3,2%
Paquistão	4.748	2,5%	3.140	2,7%	4.114	2,6%
China	4.206	2,2%	2.351	2,0%	3.967	2,5%
Arábia Saudita	2.630	1,4%	1.788	1,5%	2.342	1,5%
Malásia	2.293	1,2%	1.583	1,3%	2.073	1,3%
Austrália	2.026	1,0%	1.728	1,5%	2.057	1,3%
Hong Kong	1.527	0,8%	1.612	1,4%	2.016	1,3%
Bélgica	1.987	1,0%	1.176	1,0%	1.832	1,2%
Catar	1.680	0,9%	1.142	1,0%	1.496	1,0%
Iêmen	1.523	0,8%	1.036	0,9%	1.357	0,9%
Síria	1.497	0,8%	1.015	0,9%	1.329	0,9%
Quênia	1.402	0,7%	976	0,8%	1.279	0,8%
Estados Unidos	1.225	0,6%	1.423	1,2%	1.087	0,7%
Filipinas	1.253	0,6%	734	0,6%	983	0,6%
França	1.238	0,6%	761	0,6%	921	0,6%
Nigéria	980	0,5%	666	0,6%	873	0,6%
Países Baixos	1.206	0,6%	543	0,5%	866	0,6%
Reino Unido	1.215	0,6%	888	0,8%	737	0,5%
Kuaito	816	0,4%	555	0,5%	727	0,5%
Suíça	369	0,2%	453	0,4%	660	0,4%
Brasil	593	0,3%	412	0,1%	177	0,1%
SUBTOTAL	149.835	77,6%	88.819	75,4%	117.690	75,6%
DEMAIS PAÍSES	43.358	22,4%	28.970	24,6%	38.069	24,4%
TOTAL GERAL	193.193	100,0%	117.789	100,0%	155.759	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, June 2011.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
IMPORTAÇÕES:						
Índia	26.887	13,3%	22.733	15,0%	29.122	17,5%
China	25.920	12,9%	20.502	13,5%	23.362	14,0%
Estados Unidos	17.324	8,6%	13.318	8,8%	12.802	7,7%
Alemanha	12.853	6,4%	9.208	6,1%	9.303	5,6%
Japão	11.977	5,9%	7.142	4,7%	8.063	4,8%
República da Coreia	6.323	3,1%	5.476	3,6%	5.530	3,3%
Itália	8.397	4,2%	5.742	3,8%	5.255	3,2%
França	5.309	2,6%	3.277	3,0%	4.995	3,0%
Reino Unido	7.372	3,7%	6.050	4,0%	4.664	2,8%
Cingapura	4.563	2,3%	4.074	2,7%	4.189	2,5%
Oman	4.524	2,2%	3.076	2,0%	4.029	2,4%
Turquia	8.773	4,4%	3.189	2,1%	3.671	2,2%
Malásia	4.126	2,0%	3.135	2,1%	3.605	2,2%
Arábia Saudita	3.838	1,9%	2.610	1,7%	3.419	2,1%
Países Baixos	3.862	1,9%	3.161	2,1%	3.344	2,0%
Tailândia	3.020	1,5%	2.696	1,8%	3.128	1,9%
Hong Kong	2.989	1,5%	2.801	1,8%	2.859	1,7%
Suíça	2.880	1,4%	2.260	1,5%	2.380	1,4%
Bélgica	3.036	1,5%	2.221	1,5%	2.249	1,4%
Austrália	3.597	1,8%	1.817	1,2%	2.171	1,3%
Brasil	1.455	0,7%	1.840	1,2%	2.041	1,2%
SUBTOTAL	169.308	84,0%	128.379	84,4%	140.215	84,2%
DEMAIS PAÍSES	32.278	16,0%	23.661	15,6%	26.353	15,8%
TOTAL GERAL	201.586	100,0%	152.040	100,0%	166.568	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, June 2011.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2010 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões)		
Combustíveis, óleos e ceras minerais	76.774	79,6%
Pérolas, pedras preciosas, semipreciosas	5.399	5,6%
Alumínio e suas obras	2.351	2,4%
Plásticos e suas obras	1.626	1,7%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	1.534	1,6%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	1.260	1,3%
Subtotal	88.944	92,2%
Demais Produtos	7.541	7,8%
Total Geral	96.485	100,0%
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões)		
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	18.997	16,6%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	16.034	14,0%
Veículos automóveis, tratores, suas partes	9.935	8,7%
Pérolas, pedras preciosas, semipreciosas	9.175	8,0%
Aeronaves e outros aparelhos aéreos	4.209	3,7%
Ferro fundido, ferro e aço	3.565	3,1%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	3.208	2,8%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	3.121	2,7%
Plásticos e suas obras	2.277	2,0%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	2.259	2,0%
Vestuário e seus acessórios, de malha	2.020	1,8%
Borracha e suas obras	1.866	1,6%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	1.765	1,5%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	1.004	1,4%
Óleos essenciais e resinóides, produtos de perfumaria	1.478	1,3%
Produtos farmacêuticos	1.322	1,2%
Subtotal	82.835	72,3%
Demais Produtos	31.721	27,7%
Total Geral	114.556	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/ITC/Trademap.

Os Emirados Árabes Unidos não informaram seus dados comerciais ao Trademap. Portanto, as informações foram obtidas pelos parceiros, o que pode causar divergências.

(1) Última posição disponível em 21/06/2011.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - EMIRADOS ÁRABES UNIDOS ⁽¹⁾		2006	2007	2008	2009	2010
(US\$ mil, fob)						
Exportações (fob)		1.046.056	1.196.799	1.323.149	1.771.969	1.853.020
Variação em relação ao ano anterior		43,6%	14,4%	10,6%	33,9%	4,7%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para o Oriente Médio		18,2%	18,7%	16,4%	23,5%	17,6%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,8%	0,7%	0,7%	1,2%	0,9%
Importações (fob)		347.740	319.996	592.742	116.409	177.372
Variação em relação ao ano anterior		351,3%	-7,8%	85,2%	-81,4%	60,6%
Part. (%) no total das importações brasileiras do Oriente Médio		11,0%	10,0%	9,5%	3,5%	3,8%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,4%	0,3%	0,3%	0,1%	0,1%
Total		1.393.296	1.516.795	1.915.891	1.882.397	2.032.400
Variação em relação ao ano anterior		73,0%	8,9%	26,3%	-1,7%	8,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro para o Oriente Médio		15,6%	15,8%	13,4%	17,6%	13,4%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,6%	0,5%	0,5%	0,7%	0,5%
Saldo Comercial		698.816	876.803	730.407	1.661.579	1.677.656

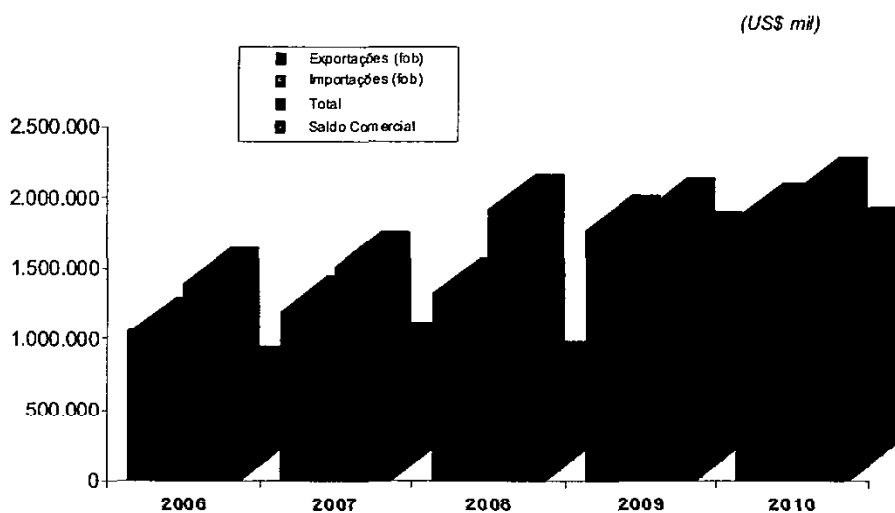
Elaborado pelo MRE/DP/IDIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - EMIRADOS ÁRABES UNIDOS ⁽¹⁾		2010 (US\$ mil, fob)	2011 (US\$ mil, fob)
		(jan-mai)	(jan-mai)
Exportações		565.114	665.394
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		16,8%	17,7%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para o Oriente Médio		0,8%	0,7%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,8%	0,7%
Importações		96.168	163.587
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		172,6%	70,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras do Oriente Médio		0,1%	0,2%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,1%	0,2%
Intercâmbio Comercial		661.282	828.981
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		27,4%	25,4%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Orient Médio		0,5%	0,5%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,5%	0,5%
Saldo Comercial		468.946	501.807

Elaborado pelo MRE/DP/IDIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.



Elaborado pelo MRE/DP/IDIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - EMIRADOS ÁRABES UNIDOS		2 0 0 8	%	2 0 0 9	%	2 0 1 0
(US\$ mil - fob)			no total		no total	
EXPORTAÇÕES: (por principais grupos de produtos)						
Açúcares e produtos de confeitaria		173.120	13,1%	591.696	33,4%	637.876
Carnes e miudezas comestíveis		452.779	34,2%	373.139	21,1%	410.240
Minérios, escórias e cinzas	0	0,0%	17.832	1,0%	149.042	
Pérolas, pedras preciosas, semipreciosas	4.124	0,3%	125.246	7,1%	147.861	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	83.956	6,3%	56.664	3,2%	60.728	
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	20.179	1,5%	27.405	1,5%	30.170	
Combustíveis, óleos e ceras minerais	9.500	0,7%	26.414	1,5%	25.703	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	22.680	1,7%	62.710	3,5%	25.432	
Cereais	3.415	0,3%	15.929	0,9%	22.455	
Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural	29.136	2,2%	26.167	1,5%	21.327	
Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais	20	0,0%	16.488	0,9%	18.849	
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	20.158	1,5%	21.493	1,2%	17.347	
Veículos automotores, tratores, ciclos	111.882	8,5%	14.412	0,8%	14.408	
Subtotal		930.959	70,4%	1.375.594	77,6%	1.581.428
Demais Produtos		392.190	29,6%	396.394	22,4%	273.600
TOTAL GERAL		1.323.149	100,0%	1.771.988	100,0%	1.855.028

Elaborado pelo MRE/DEPRAC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDC/SECEX/Aleweb.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - EMIRADOS ÁRABES UNIDOS		2 0 0 8	%	2 0 0 9	%	2 0 1 0
(US\$ mil - fob)			no total		no total	
IMPORTAÇÕES: (por principais grupos de produtos)						
Combustíveis, óleos e ceras minerais		492.484	83,1%	56.172	50,9%	70.366
Caldeiras, máquinas, aparelhos e material elétricos		406	0,1%	23.213	21,0%	27.630
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento		34.420	5,8%	6.703	6,1%	22.827
Adubos ou fertilizantes		1.109	0,2%	0	0,0%	22.525
Plásticos e suas obras		15.167	2,6%	14.439	13,1%	16.823
Tecidos impregnados, revestidos, recobertos		0	0,0%	1.254	1,1%	6.166
Subtotal		543.676	91,7%	101.781	92,2%	166.246
Demais Produtos		49.066	8,3%	8.628	7,8%	11.126
TOTAL GERAL		592.742	100,0%	110.409	100,0%	177.372

Elaborado pelo MRE/DEPRAC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDC/SECEX/Aleweb.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - EMIRADOS ÁRABES UNIDOS		2 0 1 0	%	2 0 1 1	%
(US\$ mil - fob)		(jan-mai)	no total	(jan-mai)	no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Carnes e miudezas comestíveis	163.948	29,0%	216.652	32,6%	
Açúcares e produtos de confeitaria	106.071	18,5%	175.542	26,4%	
Minérios, escórias e cinzas	25.180	4,5%	60.989	9,2%	
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas	106.662	18,9%	27.948	4,2%	
Produtos químicos inorgânicos	6.133	1,1%	24.958	3,8%	
Ferro fundido, ferro e aço	7.784	0,6%	24.181	3,6%	
Cereais	12.033	2,1%	19.130	2,9%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	22.174	3,9%	16.612	2,5%	
Combustíveis, óleos e ceras minerais	4.674	0,8%	9.601	1,4%	
Máquinas, aparelhos e material elétricos	13.804	2,4%	7.265	1,1%	
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	6.916	1,2%	6.959	1,0%	
Café, chá, mate e especiarias	2.774	0,5%	6.229	0,9%	
Subtotal	473.153	83,7%	596.066	89,6%	
Demais Produtos	91.981	16,3%	69.328	10,4%	
TOTAL GERAL	565.114	100,0%	665.394	100,0%	
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Combustíveis, óleos e ceras minerais	37.072	38,5%	116.961	71,5%	
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	15.012	10,2%	21.509	13,2%	
Plásticos e suas obras	5.686	5,9%	8.523	5,2%	
Vidro e suas obras	1.036	1,1%	4.222	2,6%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	24.596	25,6%	4.191	2,6%	
Tecidos impregnados, revestidos, recobertos	1.941	2,0%	3.811	2,3%	
Subtotal	85.943	80,4%	159.297	97,4%	
Demais Produtos	10.225	10,6%	4.290	2,6%	
TOTAL GERAL	96.168	100,0%	163.587	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DEPRAC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDC/SECEX/Aleweb.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-mai/2011.

Aviso nº 458 - C. Civil.

Em 12 de agosto de 2011.

A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOÃO DE MENDONÇA LIMA NETO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto aos Emirados Árabes Unidos.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no **DSF**, em 17/08/2011.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – DF

OS:14107/2011